

# “Quantas Coisas Fizera Deus”

## (14:19–28)

**Q**uando minha família e eu servimos como missionários na Austrália, nosso sustento pessoal vinha principalmente de uma congregação; mas muitas congregações tiveram comunhão conosco contribuindo para os fundos de transporte, trabalho, manutenção de um prédio, etc. Portanto, quando fazíamos visitas nos Estados Unidos, uma boa parte do tempo era gasta em viagens e relatórios às congregações. Nesses relatórios, eu usava duas das minhas passagens bíblicas prediletas. Uma era Filipenses 1:3–5: “Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minha orações, pela vossa cooperação<sup>1</sup> no evangelho, desde o primeiro dia até agora”. A igreja em Filípos tinha “cooperado” com Paulo na pregação do evangelho através de seu constante apoio financeiro (Filipenses 4:15, 16). Eu enfatizava para os que nos sustentavam que num sentido real eles haviam estado *conosco* na Austrália, enquanto trabalhávamos juntos para levar almas a Cristo<sup>2</sup>.

A outra passagem predileta que eu usava nesses relatórios encontra-se bem no final do trecho bíblico desta lição. Quando Paulo e

Barnabé apresentaram “o primeiro relatório missionário”, não disseram o que haviam feito, mas, sim, “quantas coisas fizera Deus com eles...” (14:27; grifo meu)<sup>3</sup>. Nem tudo que aconteceu na primeira viagem missionária de Paulo foi agradável; mas quando os missionários olhavam para trás, podiam ver a mão providencial de Deus em tudo que ocorrera (veja 1 Coríntios 3:9). Igualmente, ao relatar o que acontecera em Sidney, eu enfatizava que Deus merecia qualquer que fosse o crédito. A expressão “quantas coisas fizera Deus com eles” compreende toda a primeira viagem de Paulo, mas a última parte da viagem será suficiente para demonstrar como Deus agiu nas vidas desses missionários.

### DEUS DEU-LHES CONVERTIDOS, EM PAZ (14:20, 21)

No final da lição passada, vimos Saulo apedrejado e dado por morto. Em 14:20, lemos: “Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe”. Derbe era um vilarejo quase cem quilômetros a sudeste de Listra. O versículo 21 diz que eles “pregaram o evangelho naquela cidade”. Também pregaram na “circun-

<sup>1</sup> A palavra “cooperação” é tradução de uma variação de *koinonia*, “ter em comum”. Paulo estava dizendo que os cristãos de Filípos tinham *participado* de seu trabalho. <sup>2</sup> Como essa é uma referência pessoal, você pode querer adaptar essa idéia da seguinte forma: “Quando missionários voltam às congregações que os enviaram, é costume eles relatarem tudo às congregações. Essa é uma idéia verdadeiramente bíblica; veremos Paulo e Barnabé relatando seu trabalho à igreja em Antioquia no final desta lição. Um missionário disse que quando ele relatava seu trabalho à congregação que o enviou, ele geralmente começava com duas passagens. Uma era Filipenses 4:15, 16...” <sup>3</sup> Veja também Atos 15:4, 12.

vizinhança” (v. 6). Por alguma razão, os judeus de Antioquia e Icônio não seguiram Paulo e Barnabé até Derbe<sup>4</sup>. Portanto, puderam trabalhar sem serem maltratados<sup>5</sup>. Deus abençoou os esforços deles, e tiveram uma grande colheita de almas. Não sabemos muito sobre os “muitos discípulos” (v. 21) de Derbe; o único nome registrado é “Gaio, de Derbe” (20:4). Todavia, depois do tumulto em Antioquia, Icônio e Listra, que prazer deve ter sido pregar as boas novas em paz!

### **DEUS DEU-LHES CORAGEM PARA VOLTAR (14:21)**

Derbe ficava no extremo leste da Galácia. Em Derbe, Paulo e Barnabé não estavam longe dos Portões da Cilícia, a famosa passagem que levava para as Montanhas de Taurus, descendo para a planície da Cilícia, em direção a Tarsos, cidade natal de Paulo. Como Derbe foi o ponto mais distante de sua primeira viagem, depois de terem terminado o trabalho lá, teria parecido natural eles irem para o leste atravessando aquela passagem — pegando o caminho mais curto de volta à Antioquia da Síria. Em vez disso, “e, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia” (v. 21)<sup>6</sup>. Listra? Icônio? Antioquia? Paulo foi apedrejado em Listra. Ele e Barnabé mal conseguiram escapar de um apedrejamento em Icônio. Foram postos para fora de Antioquia! Mas, como veremos, tinham uma forte razão para voltar — e Deus deu-lhes coragem para voltar àquelas cidades onde foram maltratados!

### **DEUS DEU-LHES COMPAIXÃO PELOS DISCÍPULOS (14:21, 22)**

Por que Paulo e Barnabé voltaram a Listra,

Icônio e Antioquia? Quando Jesus deu a Grande Comissão, Ele disse: “Ide, portanto, fazei discípulos<sup>7</sup> de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...” (Mateus 28:19, 20). No texto original, essa ordem compõe-se de apenas um verbo, que é traduzido por “fazei discípulos”. A seguir vêm três participios<sup>8</sup> que dizem *como* “fazer discípulos”: “indo” (traduzido por “ide”), “batizando” e “ensinando”. Paulo e Barnabé tinham “ido” com o evangelho e haviam “batizado” muitos em Cristo, mas o trabalho não estava terminado. Ainda precisavam voltar (mesmo em face do perigo) para “ensinar” os cristãos recém convertidos a “guardarem tudo” que Cristo ordenara.

Os missionários precisam entender que ajudar o novo convertido a amadurecer é uma parte do seu trabalho tanto quanto ensinar-lhe a se tornar cristão. De fato, *todos* nós precisamos aprender esta lição. A Grande Comissão declara que enquanto não estivermos preparados para nutrir os novos convertidos, não estamos prontos para levar o evangelho aos perdidos.

Paulo e Barnabé “voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia<sup>10</sup>, exortando-os<sup>11</sup> a permanecer firmes na fé” (vv. 21b, 22a). Primeiro encorajaram os novos irmãos a “permanecer firmes na fé” (v. 22b). “A fé” aqui se refere à totalidade dos preceitos de Jesus<sup>12</sup>. Os missionários advertiram as crianças em Cristo a permanecerem fiéis ao Senhor e a Seus ensinos. Ao fazerem isso, foram sinceros para com os discípulos quanto ao desafio que enfrentariam. Não pintaram a vida cristã como uma existência sem problemas. Em vez disso: “através de muitas tribulações, importa

<sup>4</sup>Sugeriu-se que assim que deram Paulo por morto, saíram de Listra. Conseqüentemente, eles não souberam que ele reviveu e continuou a pregar. <sup>5</sup>Além do fato de Lucas não ter mencionado qualquer oposição lá, observe que Paulo não alistou Derbe entre outras cidades da Galácia onde foi perseguido (2 Timóteo 3:11). <sup>6</sup>Paulo visitou Derbe novamente (16:1). <sup>7</sup>Na ERC consta “ensinai” no lugar de “fazei discípulos”, mas não foi usada no grego original a palavra comum para “ensinar”. Como foi usada a forma verbal de “discípulo”, “fazei discípulos” é a melhor tradução. Claro que não podemos “fazer discípulos [aprendizes]” sem ensinar, de modo que está incluída a idéia de ensinar no contexto. <sup>8</sup>Numa definição simples, um participio é um verbo usado como adjetivo. Em português, geralmente terminam em “ado” ou “ido”. <sup>9</sup>O texto original traz: “indo, portanto...” Já sugeriu-se que uma boa tradução seria “Quando vocês forem...” <sup>10</sup>Até onde sabemos, Paulo e Barnabé não tiveram uma reincidência dos problemas que encontraram nessas cidades. Muitas suposições levantaram-se quanto a por que seria esse o caso: a fúria da multidão extinguiu-se; houve uma mudança das autoridades da cidade (que governavam apenas um ano por turno); dessa vez, eles não pregaram publicamente, mas passaram tempo em encontros particulares com os discípulos; etc. Tudo que podemos afirmar com certeza é que Deus, de alguma forma, pôs a Sua mão nisso, para que eles não fossem impedidos de “exortar... os discípulos”. <sup>11</sup>O grego traduzido por “confirmando” pela ERC nada tem a ver com uma espécie de “rito de confirmação”, um dos chamados “sete sacramentos”. Como indica a ERA, o termo grego simplesmente refere-se a “exortar” ou “fortalecer” — neste caso, pelas palavras de exortação de Paulo e Barnabé. <sup>12</sup>Quando a palavra “fé” vem precedida do artigo definido (“a”), geralmente refere-se ao corpo de ensinamentos centrados na fé em Jesus (i.e., o Novo Testamento).

entrar<sup>13</sup> no reino de Deus” (v. 22c). Os que ouviam Paulo e Barnabé entenderam muito bem o que eles queriam dizer com “muitas tribulações”. Havia visto os maus tratos praticados contra os dois homens. Alguém disse que “Jesus não veio para tornar a vida fácil, mas para tornar o homem grande”. As tribulações, suportadas com a ajuda de Deus, nos tornam mais fortes (Romanos 5:3, 4; Tiago 1:2–4). O termo “reino de Deus”, porém, deixava claro para esses novos convertidos que depois da cruz, usariam uma coroa. A esperança do céu<sup>14</sup> fazia qualquer sacrifício valer a pena!

## DEUS DEU-LHES CONGREGAÇÕES COM LÍDERES (14:23)

Uma das maneiras mais importantes de Paulo e Barnabé prepararem os irmãos para o futuro era deixando-lhes líderes espirituais. Lemos no versículo 23: “E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido”. Esse versículo está carregado de informações significativas:

1) Essa é a primeira vez que se diz que Paulo e Barnabé haviam estabelecido igrejas<sup>15</sup>, enquanto trabalharam em cada cidade. Quando saíam de uma cidade, não deixavam para trás discípulos espalhados aleatoriamente; mas deixavam para trás uma congregação que se reunia para adorar e ter comunhão<sup>16</sup>. Estabelecer igrejas faz parte da missão do missionário. É da vontade de Deus que todo cristão faça parte de uma congregação local<sup>17</sup>.

2) As congregações da Galácia existiram por um período sem ter líderes indicados. Uma congregação pode estar obedecendo à Bíblia sem ter presbíteros<sup>18</sup>.

3) Todavia, essas congregações não ficaram muito tempo sem líderes. Deus não deseja que uma congregação permaneça para sempre sem

liderança espiritual. Mais tarde, Paulo deixou Tito em Creta para “pôr em ordem” o que restava (ou faltava) “para que... em cada cidade, constituísse presbíteros” (Tito 1:5). Um dos desafios de todo missionário é desenvolver a liderança<sup>19</sup>. Por que Deus deseja que toda congregação tenha líderes qualificados? Primeiro, esses indivíduos específicos serão responsáveis pelo que precisa ser feito, e segundo, para desenvolver um senso de responsabilidade. Os membros estão sujeitos a prestar contas aos líderes e os líderes, a Deus (Hebreus 13:17).

4) Os líderes indicados por Paulo foram chamados de “presbíteros”. Lemos pela primeira vez a respeito de “presbíteros” na igreja, em Atos 11:30<sup>20</sup>. A palavra “presbítero” é uma transliteração do grego *presbyter*, que significa “mais velho”. Usada num sentido geral, refere-se a qualquer um que seja mais velho (Tito 2:2, 3<sup>21</sup>). Usada num sentido especial, refere-se a uma função específica de liderança na igreja. Como veremos quando estudarmos Atos 20:28, os presbíteros eram (e são) também conhecidos como “bispos” e “pastores”<sup>22</sup>.

5) No versículo 23 há um sinal de que havia uma *pluralidade* de presbíteros em cada congregação<sup>23</sup>. Se você percorrer todo o Novo Testamento, nunca encontrará um único presbítero (ou bispo ou pastor) numa congregação<sup>24</sup>. E.H. Trenchard escreveu: “É amplamente aceito que durante a era apostólica, presbítero=bispo (guia) = pastor e que havia uma pluralidade destes em cada igreja local, formando um presbitério”<sup>25</sup>.

6) As congregações na Galácia não levaram a vida toda para desenvolver homens qualificados ao presbitério. É fácil ficar impressionado com as qualificações de 1 Timóteo 3:1–7 e Tito 1:5–9 e concluir que um homem precisa ser um super-homem para ser presbítero. Às vezes, uma congregação se permite ficar anos sem instituir presbíteros. Os homens encomendados em Atos

<sup>13</sup>Isto é, “entrarmos”; Paulo e Barnabé se incluíam aqui. <sup>14</sup>Essas pessoas já haviam se tornado cidadãs do reino / da igreja (Colossenses 1:12, 13); portanto, neste contexto, “reino” deve se referir ao céu. Veja “Reino”, no Glossário. <sup>15</sup>“Igreja” é usado em 14:23 no sentido de “congregação”. Veja “Igreja”, no Glossário. <sup>16</sup>Veja as notas a 2:42, 46, na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”. <sup>17</sup>Veja as notas a 9:26 na lição “Obstáculos para Novos Convertidos”. <sup>18</sup>Certo antigo ditado que diz: “É melhor estar não organizado dentro das Escrituras, do que organizado fora das Escrituras” é válido — desde que não seja usado como uma desculpa para adiar a formação de líderes. <sup>19</sup>Outra maneira de colocar isto é que um missionário precisa “trabalhar para perder o emprego”. <sup>20</sup>Antes dessa passagem, lemos somente sobre “anciões” na religião judaica (vejas as notas a 4:5 na lição “Quando Satanás Dificulta as Coisas”). <sup>21</sup>Em Tito 2:2, 3, uma forma adjetiva de *presbiter* é usada, a qual é traduzida por “velhos” na ERC. <sup>22</sup>O pregador, como tal, não é “um pastor”. <sup>23</sup>Para uma expressão semelhante a “presbíteros... em cada igreja”, veja Tito 1:5. <sup>24</sup>O sistema de um-pastor de muitas denominações não é bíblico. <sup>25</sup>E.H. Trenchard, *A New Testament Commentary* (“Um Comentário do Novo Testamento”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1969, p. 317.

14 deviam ser cristãos há pouco mais de alguns meses (e certamente Paulo não desprezou as qualificações que ele mesmo apresentou a Timóteo e Tito).

Como Paulo pôde encomendar homens na Galácia como presbíteros, sem violar sua própria restrição de que os presbíteros não poderiam ser novos convertidos (1 Timóteo 3:6)? Só podemos fazer algumas suposições lógicas: provavelmente, alguns judeus que foram convertidos já estavam maduros no seu relacionamento com Deus e já tinham um conhecimento claro da parte das Escrituras que já existia até então, o Antigo Testamento. Novamente, Paulo deve ter imposto as mãos sobre eles (2 Timóteo 1:6), transmitindo-lhes miraculosamente o conhecimento das verdades neotestamentárias, intensificando seus dons de liderança (Romanos 12:6, 8). Também, Paulo e Barnabé criam no encorajamento para que outros desenvolvessem seus talentos (2 Timóteo 2:2), de modo que devem ter selecionado alguns dos homens mais promissores, dando-lhes atenção especial enquanto estavam ali<sup>26</sup>.

Levantadas as suposições de como isso foi possível, permanece o fato de que os presbíteros foram instituídos nas igrejas da Galácia num período muito mais curto do que alguns julgam possível hoje<sup>27</sup>. Talvez seja correto o pensamento: “Os presbíteros da Galácia não tinham de estar qualificados para servir na igreja de Jerusalém; simplesmente, tinham de estar qualificados para servir nas igrejas da Galácia”<sup>28</sup>. Algumas das qualificações em 1 Timóteo 3 e Tito 1 são absolutas<sup>29</sup>, mas, na sua maioria, são relativas<sup>30</sup>. Alguém que estivesse “apto para ensinar” na Galácia poderia não ser considerado “apto para ensinar” em Jerusalém. Jamais devemos encomendar alguém somente para “que possa haver presbíteros”, mas tampouco devemos tornar as qualificações tão restritivas que ninguém possa

estar qualificado. Num “período razoável”, os líderes da congregação precisam ser desenvolvidos e encomendados.

7) Quando há homens que preenchem as qualificações de presbítero, estes devem ser escolhidos e instituídos<sup>31</sup> de modo ordeiro. Isso é evidenciado pelo versículo 23, mas exatamente *como* tudo era feito não sabemos. No capítulo 6 observamos que quando os homens foram requisitados para servir às mesas, os apóstolos apresentaram à congregação as qualificações, a seguir deixaram que eles fizessem a escolha (6:3). Depois de os homens serem escolhidos, os apóstolos os instituíram (encomendaram) (6:6). Provavelmente, algo semelhante aconteceu nas congregações da Galácia, quando os presbíteros foram selecionados.

Eu gostaria muito de saber exatamente o que aconteceu quando o presbitério foi escolhido e instituído na Galácia, mas isso não é possível. Reflita comigo um pouco nas palavras usadas no versículo 23. O termo grego traduzido por “encomendaram”<sup>32</sup> é um composto da palavra para “mão” com a palavra para “estender”. Essa palavra “pode significar: 1) estender a mão, 2) apontar com a mão, ou 3) apontar ou eleger sem levar em consideração o método”<sup>33</sup>. A palavra pode se referir ao processo de seleção ou ao processo de instituição. Há também o sujeito oculto “eles” na frase: “os encomendaram ao Senhor”: no contexto, o sujeito oculto “eles” parece referir-se a Paulo e Barnabé, mas existem outras possibilidades (poderia referir-se à congregação como um todo ou a representantes da congregação). Finalmente, há a palavra “lhes” (“promovendo-lhes”). Na língua original, o termo grego traduzido por “lhes” está no caso dativo<sup>34</sup>, mas não há nenhuma preposição no texto. Os tradutores acrescentaram a preposição “a” (implícita no pronome “lhes” = “a eles”), mas outras preposições poderiam ser acrescentadas.

<sup>26</sup>Essa é uma prática excelente para qualquer missionário ou qualquer pessoa que trabalhe na capacitação de líderes na igreja. <sup>27</sup>Observe que eles não serviram primeiro como diáconos. Alguns cometem o engano de pensar que servir como diácono é um treinamento básico para o presbitério. Isso não é verdade. O presbitério e o diaconato são dois trabalhos separados. Alguns homens que se tornaram ótimos diáconos jamais seriam ótimos presbíteros. <sup>28</sup>Tenho ouvido essa afirmação de várias fontes e não sei quem foi o autor dela. <sup>29</sup>Um “absoluto” é “marido de uma só mulher”. <sup>30</sup>Qual o nível da “hospitalidade” do “hospitaleiro”? <sup>31</sup>Usarei a expressão “instituídos” várias vezes nesta sétima seção, porque a palavra grega traduzida para “encomendar” em Tito 1:5 literalmente significa “instituir”. É diferente da palavra usada em Atos 14:23, mas parece referir-se ao mesmo processo. <sup>32</sup>“Recomendaram” seria uma tradução mais atualizada. <sup>33</sup>Lewis Foster, notas sobre Atos, *The NIV Study Bible* (“A Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1985, p. 1673. Veja também J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 49. <sup>34</sup>O caso dativo geralmente indica um “objeto indireto”, o que significa que vem precedido de preposição.

Dante das considerações acima, aqui estão alguns significados possíveis da expressão “promovendo-lhes... os encomendaram”. Se “eles” refere-se à congregação (ou seus representantes), o processo de seleção deve ser o tópico principal (“estenderam as mãos” para indicar os escolhidos). Se “eles” refere-se a Paulo e Barnabé e “encomendaram” refere-se à escolha, a palavra “com” seria uma preposição mais adequada: “Promovendo com eles”. A tradução de Williams traz: “Eles os ajudaram a escolher presbíteros em cada igreja”<sup>35</sup> (grifo meu). Considerando o fato de que todas as congregações se constituíam de recém convertidos, Paulo e Barnabé certamente guiaram os membros no processo de seleção<sup>36</sup>.

A maioria dos tradutores, porém, crê que o culto para a *instituição*, e não o processo de seleção, seja o tópico principal do versículo 23. Se esses tradutores estiverem corretos quanto à seleção de homens, Paulo e Barnabé provavelmente seguiram o exemplo dos doze em Atos 6, apresentando as qualificações do presbítero aos membros e deixando-os escolher os homens (oferecendo-lhes a devida assistência). H. Leo Boles estava certo ao dizer: “Como o Novo Testamento não nos diz como os presbíteros eram instituídos, parece que qualquer método que promova unidade e não viole o princípio bíblico pode ser usado”<sup>37</sup>. (Um método que violaria o princípio bíblico seria fazer da escolha dos presbíteros um concurso de popularidade<sup>38</sup>.)

Presumindo que um culto para a instituição seja o assunto do versículo 23, voltemos às palavras do início desta seção: “Quando há homens que preenchem as qualificações do presbitério, este devem ser escolhidos e instituídos *de modo ordeiro*”. Observe como esses presbíteros foram instituídos. Primeiro, houve um culto

solene incluindo oração e jejum<sup>39</sup>. A instituição de presbíteros é uma ocasião especial e precisa receber atenção especial. Então “os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido” (v. 23). Nesse trecho, “os” podia referir-se aos presbíteros recém indicados; que precisariam da ajuda do Senhor para aceitar sua nova responsabilidade. “Os” também podia referir-se à congregação como um todo. McGarvey observou que os recém convertidos da Galácia, “foram deixados como ‘ovelhas no meio de lobos’, mas estavam entregues aos cuidados do grande Pastor de ovelhas, e estavam supridos de subpastores para guardá-los no aprisco”<sup>40</sup>.

Recordo-me de cenas comoventes da minha experiência pessoal, ao pensar nos missionários despedindo-se dos cristãos gálatas a quem tanto amavam e vice-versa<sup>41</sup>. (Minha esposa não pode cantar “Deus vos Guarde” sem ficar com os olhos rasos d’água.) Por mais difícil que fosse para Paulo e Barnabé despedirem-se, devem ter sentido uma certa satisfação por saber que não estavam deixando as congregações sem liderança espiritual. O alvo de cada missionário deve ser deixar, quando partir, uma congregação que se governa, se sustenta e se multiplica.

## DEUS DEU-LHES UMA CONFIRMAÇÃO ATRAVÉS DE ANTIOQUIA (14:24-28)

Tendo realizado o trabalho que vieram fazer, Paulo e Barnabé voltaram para casa<sup>42</sup>. “Atravessando a Pisídia<sup>43</sup>, dirigiram-se a Panfilia” (14:24), chegando a Perge, a cidade onde João Marcos havia se separado deles (13:13). Anteriormente, não haviam pregado naquela cidade (talvez porque Paulo tivesse ficado doente<sup>44</sup>); mas durante essa visita, falaram às pessoas a respeito de Jesus<sup>45</sup>. Então, “tendo anunciado a Palavra em

<sup>35</sup>Charles B. Williams, *The New Testament: A Translation in the Language of the People* (“O Novo Testamento: Uma Tradução na Linguagem do Povo”). <sup>36</sup>A maioria das congregações têm alguns homens mais conhecedores e mais maduros do que outros, e nada há de errado em ter esses homens ajudando a congregação no processo de seleção, desde que eles não manipulem indevidamente o processo para garantir que os “seus próprios candidatos” sejam escolhidos. Numa congregação com presbíteros, geralmente os presbíteros tomam a iniciativa de escolher mais presbíteros. <sup>37</sup>H. Leo Boles, *A Commentary on Acts of the Apostles* (“Um Comentário sobre Atos dos Apóstolos”). Nashville: Gospel Advocate Co., 1941, p. 229. <sup>38</sup>Apesar da raiz da palavra traduzida por “encomendaram” significar “estender a mão”, não deve ser entendido como “votar levantando a mão”. A questão não é se os candidatos são os mais queridos da congregação, mas se eles preenchem as qualificações bíblicas. <sup>39</sup>Veja as notas a 13:3 na lição “Mais Dicas sobre como Lidar com Controvérsias” e o artigo suplementar “O Jejum e o Cristão”. <sup>40</sup>McGarvey, p. 49. <sup>41</sup>Para exemplo de uma despedida comovente, veja 20:36—21:1. <sup>42</sup>Paulo e Silas visitaram as congregações novamente mais tarde (15:40—16:6). <sup>43</sup>Duas das congregações gálatas (Antioquia e Icônio) localizavam-se na Pisídia. <sup>44</sup>Veja as notas a 13:13, 14 na lição “O Acre-doce da Obra Missionária”. <sup>45</sup>Se alguém atendeu ao chamado em Perge, Lucas não o mencionou, e não encontramos indícios de que Paulo tenha voltado para lá. Alguns comentaristas pensam que Paulo e Barnabé pregaram lá para aproveitar o tempo, enquanto aguardavam um navio, e não particularmente porque acharam a região receptiva. Nesse caso, não conseguiram achar um navio indo aonde quiseram ir, então foram para Atália na tentativa de achar um barco lá (e de fato o acharam).

Perge, desceram a Atália” (14:25), o principal porto marítimo da região. Ali acharam um barco que estava indo para onde queriam ir.

Até este ponto da viagem de volta, haviam refeito exatamente o mesmo trajeto da ida; era de se esperar, portanto, que fossem a seguir para Chipre. Em vez disso, “dali [de Atália] navegaram para Antioquia” (v. 26a). Não sabemos por que não voltaram a Chipre. Talvez tenham encontrado um barco que fosse diretamente para Antioquia e decidiram que não era imperativo voltar a Chipre naquele momento<sup>46</sup>. Qualquer que tenha sido a razão, navegaram diretamente para Antioquia, “onde tinham sido recomendados à graça de Deus<sup>47</sup> para a obra que haviam já cumprido”<sup>48</sup> (v. 26b).

Estiveram fora por mais de um ano, possivelmente por vários anos<sup>49</sup>, e a igreja de Antioquia talvez não tivesse recebido nenhuma notícia deles durante todo esse tempo<sup>50</sup>. Imagine a agitação quando as notícias correram pela comunidade cristã: “Barnabé e Paulo<sup>51</sup> voltaram!” Os missionários estavam ansiosos por relatar tudo; e os discípulos, por ouvir. Assim, “ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles” (v. 27a). É bíblico apresentar relatórios de uma missão numa reunião de cristãos; é imperativo que a glória seja dada a Deus.

McGarvey disse: “Quem volta de um campo difícil de semear carregando boas notícias, fica com o coração palpitando enquanto sua história não é contada”<sup>52</sup>. Sei como é verdadeira essa afirmação — e como me sinto grato às congregações que me deram oportunidade de contar minha história, congregações que confirmaram sua confiança no trabalho que eu estava realizando. A congregação que ignora os relatórios missionários não comprehende sua missão.

<sup>46</sup>Mais trabalhos haviam sido feitos em Chipre antes da visita deles, do que em outros lugares por onde passaram na primeira viagem (11:19). Barnabé e João Marcos voltariam mais tarde para concluir o trabalho (15:39). <sup>47</sup>A igreja em Antioquia recomendara Paulo e Barnabé “à graça de Deus”, assim como os dois encomendaram os cristãos gálatas “ao Senhor em quem haviam crido” (14:23). Ambas as bênçãos referem-se à entrega dos receptores aos cuidados do Senhor.

<sup>48</sup>Gosto da expressão “a obra que já haviam cumprido”. Paulo e Barnabé foram fazer um trabalho, e concluíram esse trabalho. <sup>49</sup>É impossível saber com precisão quanto tempo durou a primeira viagem. Entre os problemas de cronologia, não sabemos a duração de “não pouco tempo” (v. 28). Paulo e Barnabé passaram por Antioquia na viagem de volta (14:28). Se isso durou um ano, a viagem pode ter durado dois ou três anos. Se foi perto de dois anos, a viagem pode ter sido tão curta quanto um ano e meio. <sup>50</sup>Uma possível exceção é que João Marcos pode ter relatado o trabalho em Chipre quando voltou para casa. <sup>51</sup>Enumerei Barnabé primeiro porque os cristãos em Antioquia o tinham em grande estima ao despedirem os missionários. <sup>52</sup>McGarvey, p. 52. <sup>53</sup>1 Coríntios 16:9; 2 Coríntios 2:12; Colossenses 4:3; Apocalipse 3:8. <sup>54</sup>A expressão “abrir aos gentios a porta da fé” nada tem a ver com a idéia de “operação direta do Espírito Santo” no coração do pecador. <sup>55</sup>Se Gálatas foi escrita anteriormente, como muitos acreditam, pode ter sido escrita durante esse “não pouco tempo” de Atos 14:28, ou antes ou depois da reunião em Jerusalém (Atos 15). Veja notas adicionais na lição “Os Fechadores de Porta”.

No relatório, Paulo e Barnabé disseram aos cristãos de Antioquia “como [Deus] abriu aos gentios a porta da fé” (v. 27b). O conceito de “abrir a porta” é usado com freqüência no Novo Testamento<sup>53</sup>. O significado básico é “oportunidade”: através do envio de Paulo e Barnabé para pregar, Deus deu aos gentios a oportunidade de crerem e serem salvos<sup>54</sup>. Geralmente a expressão implica grande oportunidade: *muitos* gentios tornaram-se cristãos por conta da primeira viagem. Sem dúvida, houve grande alegria na igreja de Antioquia.

Observe que a idéia de “porta aberta” não significa que se passa pela porta da oportunidade sem dificuldade (veja 1 Coríntios 16:9). Para aproveitar a porta que se abriu, Paulo e Barnabé tiveram de sofrer. Alguns de nós perdemos portas abertas por Deus porque as oportunidades parecem demandar muito trabalho e dor de cabeça!

Quando a primeira viagem missionária de Paulo foi concluída, ele e Barnabé haviam percorrido aproximadamente dois mil quilômetros de algumas das regiões mais perigosas e accidentadas da terra (observe 15:26). Aquela fora uma viagem histórica. Agora era hora de recarregar suas baterias espirituais. A história acaba assim: “E permaneceram não pouco tempo com os discípulos” (v. 28)<sup>55</sup>. Essas palavras implicam que Paulo e Barnabé não ficaram lá permanentemente e que viria o tempo em que novamente fariam as malas, partindo para lugares distantes.

## CONCLUSÃO

O trecho bíblico que acabamos de estudar nos fornece muitas lições. Primeiramente, enfatizei a importância de sempre darmos glória a Deus por tudo que realizamos — assim como Paulo e Barnabé fizeram quando apresentaram o

relatório de sua missão à igreja de Antioquia. Todavia, outras lições estão no texto, incluindo mensagens preciosas aos perdidos: se você é gentio (e é bem provável que seja), é maravilhoso perceber que Deus abriu aos gentios a porta da fé e que essa porta ainda está aberta! Você ainda pode passar por ela crendo no Senhor e a Ele obedecendo!

Outra mensagem do texto é esta: antes de uma pessoa tornar-se cristã, deve “calcular o custo” (Lucas 14:28). Lembre-se do que foi dito

aos discípulos na Galácia: “Através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus” (v. 22). O Senhor não prometeu uma vida fácil, mas prometeu estar conosco — e a esperança de estarmos com Ele no céu faz todo sacrifício valer a pena!

Se você ainda não é cristão, oro para que decida agora assumir um compromisso por toda a vida com o Senhor. Passe pela Sua porta de oportunidade enquanto ela permanece aberta para você!<sup>56</sup>

<sup>56</sup>A Bíblia ensina que quando desprezamos as oportunidades de Deus, Ele geralmente as retira de nós.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

©Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS